

Lançamento do Programa de Cooperação Acadêmica em Defesa Nacional (PROCAD-Defesa)

Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Fernando Azevedo, proferidas durante a cerimônia de lançamento do PROCAD-Defesa.

Brasília, 24 de junho de 2018

Senhoras e senhores, boa tarde.

É com grande satisfação que lançamos, na presente data, o Programa de Cooperação Acadêmica em Defesa Nacional (PROCAD-DEFESA), resultado de mais uma exitosa iniciativa decorrente da parceria entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Educação. Assim, minhas palavras iniciais são de agradecimento ao Ministro de Estado da Educação, Abraham Weintraub, pelo constante apoio da sua pasta às iniciativas do Ministério da Defesa, assim como por sua presença, prestigiando este importante momento.

O PROCAD-DEFESA constitui uma ação do governo brasileiro destinada a fomentar a cooperação entre instituições civis e militares para implementação de projetos voltados ao ensino, à produção de pesquisas científicas e tecnológicas e à formação de recursos humanos qualificados na área de Defesa.

O edital que lançamos hoje é fruto de uma longa parceria, iniciada em 2005, entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que deu origem ao Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional, o PRÓ-DEFESA, que atualmente está em sua quarta edição.

Ao longo dos seus 14 anos de existência, foram realizadas três edições completas do PRO-DEFESA, alcançando expressivos resultados (81 mestres, 50 doutores e 22 pós-doutores diplomados), decorrentes de uma gestão eficiente, que permitiu que o programa fosse considerado pela própria CAPES como um programa modelo, consolidando um elevado prestígio entre os pesquisadores e estudiosos.

Tal prestígio pode ser aquilatado pela enorme procura, no meio acadêmico, quando do lançamento da quarta edição do PRO-DEFESA, no final do ano passado. Na ocasião, foram apresentados 105 projetos de pesquisa, a maior parte deles muito bem avaliados. Em função dos recursos disponíveis, só puderam ser selecionados, após difícil e minucioso processo, 12 projetos.

Essa enorme procura e o crescente interesse do meio acadêmico pelos assuntos de defesa motivaram a proposta desta mais nova iniciativa de parceria entre a Defesa e a Educação, que é o PROCAD-DEFESA.

Neste contexto, gostaria também de expressar nossos agradecimentos ao Presidente da CAPES – Professor Doutor Anderson Ribeiro Correia – pela sensibilidade demonstrada ao acolher nosso pleito, certamente por reconhecer a importância dessa iniciativa não somente para o setor de Defesa, como também pelo arrasto de conhecimento que tais ações produzem para o País.

O PROCAD-DEFESA possui como objetivos principais estimular a realização de projetos conjuntos de pesquisa, utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) e Instituições Militares de Ensino e Pesquisa, possibilitando a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos pós-graduados em Defesa, contribuindo, assim, para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro nessa área.

Sua implementação contribuirá diretamente para promover a autonomia produtiva e tecnológica na área de defesa, estimulando a pesquisa e buscando o desenvolvimento de tecnologias críticas autóctones, além do intercâmbio com outras nações detentoras de conhecimento de interesse do País. Adicionalmente, promoverá a qualificação de capital humano e o desenvolvimento da Base Industrial de Defesa e de produtos de emprego dual (civil e militar), gerando, ainda, emprego e renda.

A programa que lançamos hoje reforça, ainda mais, os tradicionais vínculos entre a Defesa e a Educação. Ao longo da história do Brasil, as Forças Armadas têm contribuído decisivamente para a produção de conhecimento e o desenvolvimento brasileiro, com destaque para a formação de civis e militares. Tal formação é realizada, com recursos próprios do Ministério da Defesa, em instituições militares de ensino, a partir do terceiro ciclo da educação básica. O Sistema Colégio Militar do Brasil, por exemplo, forma aproximadamente 2.200 alunos no nível médio por ano, em suas 13 instituições em funcionamento no País. No âmbito da formação superior, o Instituto Militar de Engenharia (IME) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) são, há muitos anos, reconhecidos como centros de excelência, que formam profissionais com base nas Engenharias, nos níveis de graduação e pós-graduação (doutorado, mestrado e especialização), desenvolvendo pesquisas na fronteira do conhecimento.

Mais recentemente, outras instituições militares de ensino também passaram a possuir Programas de Pós-Graduação, reconhecidos CAPES, com corpos docentes e discentes integrados por civis e militares, permitindo ao País ampliar o conhecimento, o debate e a formação, especialmente no âmbito dos Estudos Estratégicos, na Área de Ciência Política e Relações Internacionais, como a Escola Superior de Guerra (ESG), a Escola de Guerra Naval (EGN), a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e a Universidade da Força Aérea (UNIFA).

Finalmente, entendo que nosso País vive um momento extremamente importante, com novas oportunidades de crescimento sustentável, com “ordem e progresso”, como expresso na Bandeira Nacional. Neste contexto, estou certo de que a parceria entre Defesa e Educação, entre os militares e a academia, será capaz de criar um círculo virtuoso de desenvolvimento, como ocorre nos países mais desenvolvidos.

A todos, muito obrigado.